Anno de 1847. Quinta-feira 26 de Agosto. Anno XXIV. N. 191.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Liberato. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
24 Terça. ✻ S. Bartholomeo.
25 Quarta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S. Zeferino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. José de Calazans. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
28 Sabbado. S. Agostinho. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 25 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$500
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$950 a 1$960
» Pesos columnares... 1$900 a 1$910
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda......... 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio. — Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, declarando-se inteirado de haver S. Ex. concedido tres mezes de licença, para ir á côrte, ao 1.º cadete do 1.º batalhão de caçadores, João Silverio Caldas. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Alexandre Alves de Oliveira.

Dito. — Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo o seu parecer ácerca do compromisso da irmandade de N. S. da Paz dos Afogados.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, dando-lhe faculdade para tambem supprir provisoriamente a rubrica *corpo da armada e classes annexas* com o quantitativo que preciso se tornar para pagar-se ao 2.º tenente Francisco Duarte da Costa Vidal o meio soldo de terra a que elle tiver direito desde o mez de julho proximo passado — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Portaria. — Ordenando que á Antonio Saraiva de Araujo, major do 2.º batalhão da primeira legião da guarda nacional do municipio de Goianna, se passe patente de tenente-coronel do referido batalhão; e a Manoel José de Albuquerque Mello Gadêlha se expeça titulo para o posto de major que vagou em consequencia dessa nomeação. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna e aos nomeados.

IDEM DO DIA 12.

Officio. — Ao inspector interino do arsenal de marinha, exigindo informação ácerca do conteúdo no requerimento em que o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond pede licença ao governo imperial para comprar e fazer conduzir para esta cidade 200 duzias de pranchões de amarello, ou vinhatico.

Circular. — Ás camaras municipaes da provincia, exigindo copias authenticas das actas das eleições geraes dos vereadores e juizes de paz, que actualmente servem; e bem assim as de quaesquer outras que depois dellas hajam, porventura, tido lugar.

Portaria. — Suspendendo os actuaes vereadores da camara municipal da villa do Cabo, por terem deixado de reunir-se nos devidos tempos, e por não haverem dado o cumprimento a diversas ordens da presidencia.

IDEM DO DIA 13.

Officio. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, ordenando faça chamar para o serviço da mesma a José Joaquim Cavalcanti, que fôra eliminado da capitania do porto. — Participou-se ao capitão do porto.

Dito. — Ao administrador do correio, instando segunda vez pela informação que lhe exigira ácerca da despeza que demandara a creação de tantos correios quantos são os lugares em que se elles tornam necessarios.

Portaria. — Nomeando a Paulino Bezerra de Mello segundo supplente do subdelegado de Santo-Antão. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Nomeando ao coronel Manoel José Serpa 1.º supplente do juiz municipal e d'orphãos do termo de Iguarassú. — Fizeram-se as convenientes participações.

EXTERIOR.

IMPORTANTES NOTICIAS DA CHINA.

Hong-Kong, 5 de abril de 1847.

S. Exc. o plenipotenciario de S. M., etc. etc., tem a satisfação de publicar, para conhecimento dos subditos britannicos na China, o officio seguinte, que acaba de receber do major-general commandante das fôrças de S. M. sobre a chegada da expedição a Cantão. A marcha rapida e feliz das operações, principiadas e concluidas em 36 horas por uma fôrça pequena de terra e mar sob as ordens do major-general de Aguilar e do capitão Macdougall, official mais antigo da esquadra, será uma lição para o povo de Cantão de que não se esquecerá facilmente. S. Exc. não tenciona sahir daqui emquanto não estiverem as cousas em pé compativel com as estipulações dos tratados e digno da nação ingleza. S. Exc. confia que a moderação e justiça de todo o seu anterior procedimento com o governo da China sanccionam as medidas que foi obrigado a adoptar.

« A. S. Ex. sir John Francis Davis.

« Quartel-general, Cantão, 3 de abril de 1847.

« Senhor.-- Tenho a honra de communicar a V. Exc., que, em conformidade com o plano concertado entre nós no dia 1.º do corrente, cheguei, com o auxilio do capitão Macdougall, da armada real, e dos navios sob o seu commando, ás Feitorias Britannicas, onde tomei posições com a tropa que está ás minhas ordens, depois de ter no decurso destas 36 horas assaltado e tomado todos os principaes fortes do Bogue e do rio Cantão, destruido as portas, incendiado os armazens e encravado 827 peças de grosso calibre.

« Como V. Exc. me fez a honra de acompanhar nestas operações, e presenciou os detalhes, não entrarei aqui nelles, reservando-os para o secretario de estado dos colonias: a V. Exc. remetterei, porém, uma copia desse officio.

« Congratulo-me com V. Exc. por este resultado de nossas operações de terra e mar, especialmente porque, não obstante o fogo de algumas baterias chins, emquanto a tropa assaltava os fortes, tivemos a fortuna de toma-las todas sem a perda de um só homem.

« Tenho a honra, etc.

« *George d'Aguilar*,
Major-general commandante das tropas na China.»

(*China Mail.*)

— *8 de abril de 1847.*

S. Exc. tem a satisfação de annunciar que no ultimo momento, e quando se ia dar o assalto, annuiram as autoridades de Cantão ás suas rasoaveis exigencias, evitando assim felizmente a ruina desta populosa cidade.

Eis em resumo os artigos principaes do novo tratado.

1.º No prazo fixo de dous annos, a datar de hoje, 6 de abril, terão accesso livre na cidade de Cantão os subditos inglezes.

2. Os subditos de S. M. B. poderão sahir ao campo sem serem molestados, regressando no mesmo dia como em Shang-Hai. A pessoa ou pessoas que os molestarem serão severamente punidas.

3.º Os aggressores dos marinheiros em outubro proximo passado, e do coronel Chesney e outros em Fukshan no dia 12 de março, serão castigados para exemplo. Como estes ultimos já se acham presos serão conduzidos para Cantão e punidos em presença de pessoas, nomeadas pelo plenipotenciario de S. M. B.

4.º Do lado Henn do rio Cantão, será aforado aos negociantes inglezes e outros um espaço de terreno adequado para construcção de casas de morada e armazens. S. Exc. examinará o local e sua extensão antes de sahir de Cantão.

5.º Nas immediações das feitorias estrangeiras aforar-se-ha o terreno necessario para construir uma igreja, e em Whampoa o espaço necessario para um cemiterio.

6.º Poderá construir-se a ponte volante e mais um edificio entre os dous jardins; não se consentirão barracas encostadas ao muro.

7.º Para utilidade geral e para melhor se conservar a ordem, não se consentirão botes em frente das Feitorias.

(*Hong-Kong Register.*)

ITALIA.

Roma, 18 de maio de 1847.

Chegou aqui hontem, vindo de Genova, um enviado de D. Carlos, conde de Montemolim. Foi recebido em audiencia pelo papa com quem esteve meia hora. Tinha boas cartas de recommendação. Todos se perdem em conjecturas sobre o verdadeiro motivo desta audiencia. Sem discuti-los, passo a assegurar-vos que o enviado trouxe noticias mui graves sobre a côrte de Madrid e sobre a attitude dos partidos. He evidente que o fim deste passo era o de evitar a partida de monsenhor Brunelli para Madrid. Os partidarios de D. Carlos julgavam-se fortes emquanto podessem sustentar que o papa não tinha reconhecido Isabel II. Eis o porque lhes importava impedir a sahida de monsenhor Brunelli. Assegura-se que Sua Santidade, ao passo que deplorava os acontecimentos de Madrid, sobretudo o de 4 de maio, respondêra ao enviado de D. Carlos que os males que pesavam sobre a Hespanha eram mais um motivo para pôr termo ao isolamento da igreja desse paiz restabelecendo os laços religiosos, sem os quaes não ha sociedade possivel sobre a terra.

(*Corresp. do* Faro de Madrid.)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DA AMERICA DO NORTE E SUL.

Temos folhas de New-York até 7 de junho.

O general Scott tinha avançado sobre Puebla, onde se diz que fôra bem recebido pelo alto clero. Santa Anna, abondonando o ponto de Orizaba, tinha passado para a frente do exercito americano e tomado posições entre Puebla e a cidade do Mexico. Affirmava-se que tinha 10,000 homens, e que procuraria oppôr-se a marcha dos Americanos em Rio-Frio, ponto que póde ser defendido com grande vantagem.

O paquete inglez *Kestrel* trouxe-nos folhas de Montevidéo até 20 e de Buenos-Ayres até 14 de julho.

Confirmam-se as noticias que colhêmos de algumas cartas vindas pelo *Rastsler*. O governo de Montevidéo recusou aceitar o armisticio proposto pelos ministros mediadores, com as modificações exigidas pelo general Oribe, e em consequencia dessa recusa deu ordem lord Howden para que por parte das fôrças navaes de Inglaterra fosse levantado o bloqueio dos portos situados em ambas as margens do Rio-da-Prata.

Os seguintes documentos officiaes explicam o procedimento do plenipotenciario inglez.

Fragata de S. M. Raleigh, *em frente de Montevidéo, 15 de julho de 1847.*

Sr. — Tenho a honra de dirigir inclusa a V. S. uma copia da carta que escrevi ao commodore sir Thomas Herbert, da qual lhe rogo dê conhecimento ao corpo do commercio britannico desta cidade.

Accrescentarei, para conhecimento de V. S. e delles, que a minha missão no Rio-da-Prata está terminada.

Antes de ausentar-me fiz as convenções necessarias e adequadas para protecção das vidas e propriedades inglezas, que na minha opinião he o unico objecto legitimo, para que tropas britannicas estejam desembarcadas em paizes estrangeiros em tempos que não são de guerra effectiva.

Tenho a honra, etc.

HOWDEN.

Ao Sr. M. T. Hood, consul geral interino de S. M. B. em Montevidéo.

Montevidéo, 16 de julho de 1847.

Senhor. -- Nas instrucções que recebi de lord Palmerston, com data de 22 de março de 1847, diz-se: « Se fôr necessario, podereis dar ás convenções o « caracter de simples convenios militares, que não « envolvam nenhuma ideia de reconhecimento de « direitos, mas que contenham simplesmente a ad- « missão do facto existente, de que certas pessoas « estão á testa de certos corpos de tropa. »

Obrando de accordo com o espirito desta concessão, e desejoso de evitar a espantosa perda de vidas, consumidas cruelmente e sem proveito, em uma guerra como esta, na qual, apezar de que os conflictos diarios são indecisivos e sem gloria, a somma total de mortes no fim do mez he mui consideravel, propuz, de accordo com o meu collega, o conde de Willesky, um armisticio honroso e equitativo ao governo de Montevidéo e ao general Oribe: devia durar por seis mezes, em cujo tempo a cidade devia ser abastecida pelo general Oribe, que devia entregar pelo infimo preço do primeiro custo, 1,500 cabeças de gado cada mez.

O general Oribe aceitou este armisticio, não só com a condição proposta, como tambem de maneira tal que o titulo que elle se arroga de presidente legal não apparecesse firmado de modo que impossibilitasse os plenipotenciarios de Inglaterra e França de assignar esse documento.

O governo de Montevidéo recusou o armisticio, que eu não vacillo em dizer que era vantajoso aos seus interesses, porque se acha sem dinheiro, sem credito e sem tropas do paiz.

Considerando eu: primeiro, que os Orientaes de Montevidéo não obram neste momento livremente, mas sim inteiramente coactos por uma guarnição estrangeira; e segundo, que este bloqueio perdeu inteiramente o seu caracter primitivo de medida coercitiva contra o general Rosas, e se converteu em um modo de dar dinheiro, em parte ao governo de Montevidéo, e em parte a certos individuos estrangeiros residentes alli, em prejuizo continuo do extenso e valioso commercio da Inglaterra nestas agoas, rogo-vos pela presente que levanteis o bloqueio de ambas as margens do Rio-da-Prata, e que tomeis as providencias necessarias para cessar toda a ulterior intervenção nestas agoas.

Depois de termos por tão longo tempo obrado conjunctamente, permitti-me que aproveite esta opportunidade de agradecer-vos sinceramente a cooperação uniformemente benevola e efficaz que de vós recebi em todas as occasiões a bem do serviço de S. M. durante uma dilatada e difficil negociação. Tenho a honra, etc.

HOWDEN.

Ao commodore sir Thomas Herbert.

Tomada esta determinação, officiou lord Howden ao general Oribe communicando-lhe o occorrido, e pedindo-lhe que confirmasse a amnistia concedida por intervenção do Sr. Hood. O general Oribe respondeu o seguinte:

Quartel-general do correio de Montevidéo, 15 de julho de 1847.

Exm. Sr. — Tive a honra de receber a nota de V. Ex. desta data, na qual communica, que, tendo recusado o governo provisional de Montevidéo admittir o armisticio que V Ex. considera rasoavel, justo e muito de desejar no sentido da humanidade, determinou levantar o bloqueio de ambas as margens do Rio-da-Prata, no que diz respeito aos vasos de guerra de S. M. B., e cessar toda a intervenção ulterior. V. Ex. espera que da minha parte lhe será dada a grande satisfação de confirmar o empenho de uma amnistia concordada com o Sr. Hood e nos mesmos termos, no caso de eu entrar pela sorte das armas em Montevidéo. Conclue V. Ex dizendo que não duvida de que os meus sentimentos pessoaes me impillirão a conceder esta amnistia independente da intervenção de V. Ex., mas que será altamente agradavel, não só ao seu governo como ao povo inglez, que V. Ex. tenha disto a garantia debaixo da minha firma.

Neste conceito me apresso a responder que reconheço e confirmo em todas as suas partes a promessa da amnistia outorgada por mim nos termos propostos e aceitos no artigo 9.º da convenção celebrada com o cavalheiro D. Thomas Hood, commissario especial que foi dos governos de S. M. B. e de S. M. el-rei dos Francezes, a que se refere V. Ex. na sua citada nota de hoje.

Por esta occasião saúdo a V. Ex., &c.

MANOEL ORIBE.

A S. Ex. lord Howden, &c., &c.

Neste estado de cousas ordenou o commodore Herbert que embarcassem os marinheiros inglezes que estavam na linha, e que se retirassem as duas peças assestadas na bateria *commodore*, e mandou desoccupar a ilha dos Ratos, que tinha uma pequena guarnição ingleza.

Cessou, pois, inteiramente a intervenção ingleza, mas continúa a intervenção por parte da França até novas ordens do governo das Tulherias. O bloqueio de Buenos-Ayres he, porém, inteiramente nominal.

Uma carta particular que temos á vista diz o seguinte:

« Corre agora (20) por certo que o governo de Montevidéo tomou nova deliberação a respeito do armisticio, e que pedio a lord Howden, que já se achava embarcado na fragata *Eagle* para seguir para o Rio-de-Janeiro, que se demorasse mais alguns dias, ao que annuió lord Howden. No dia 23 deve ter uma conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros. São muitos os boatos que correm; o que eu creio he que se trata de um arranjo amigavel entre os sitiados e os sitiadores, e que ha probabilidades de se conseguir.

« Ha dous episodios nesta historia, que não posso deixar de communicar-lhe.

« Eis o primeiro. Lord Howden recebeu a bordo da fragata *Raleigh* a carta seguinte:

« *Montevidéo, 16 de julho de 1847.*

« Mylord. Depois de ter residido vinte annos neste paiz e ter sempre tido a orgulhosa consciencia de que como subdito britannico as minhas opiniões, a minha pessoa e a minha propriedade seriam sagradas, vejo-me, em consequencia do vosso procedimento, na necessidade, em obediencia a uma consciencia justa e honrada, de remetter-vos o meu certificado de nacionalidade, o qual, d'ora em diante, seria para mim lettra morta, porque nunca me rebaixarei a pedir a protecção de homens como Whitelocke, Mandeville e Howden.

« Tenho a honra de ser, &c.

« HENRY SPARKS. »

« Lord Howden deu-lhe a resposta seguinte:

« Fragata de S. M. *Raleigh*, 16 de julho de 1847.

« Recebi uma carta atrevida assignada *Henry Sparks*. Serve esta para lhe fazer sciente, que, se elle em qualquer occasião ousar dirigir-me o menor insulto pessoal, immediatamente lhe metterei o chicote.

« HOWDEN »

« Eis agora o segundo episodio.

« O general O'Brien appareceu hontem ao meiodia nas ruas desta cidade com um boião de tinta e uma brocha, e parando junto ao correio, principiou a escrever mui tranquillamente na parede, entre aquelle edificio e a alfandega, o seguinte em lettras de ver ao longe:

« Possa o sangue dos bravos Orientaes assassinados, que rega e tinge os campos do seu paiz, possam seus filhos e viuvas amaldiçoar de coração para sempre os lords e os sirs.

« THOMOND O'BRIEN. »

« *N. B.* Fallo dos dous marzoqueros de Rosas. »

« Era muita gente que se reunio para vê-lo escrever; mas elle seguia imperturbavel. Lord Howden desembarcava nesse momento. Hoje apagaram o letreiro. »

Recebêmos jornaes de New-York até 19 de junho.

Já tinha chegado aos Estados-Unidos a noticia de ter o governo desaprovado o procedimento do Sr. Gaspar José Lisbôa, e de estar S. S. demittido.

O *Courrier des Estats-Unis* cita a respeito uma carta de Washington de pessoa que diz estar bem informada, na qual se lê o seguinte:

« O nosso governo parece estar em vesperas de alguma difficuldade grave com o Brasil. Os governos que seguem conselhos violentos podem facilmente arrastar os povos á guerra. Tenho ouvido e visto quanto basta para convencer-me de que a nossa administração toma a respeito do Brasil um tom de insolencia e de ameaça que produzirá naturalmente um rompimento, a interrupção das nossas relações commerciaes e finalmente a guerra. »

Por outro lado diz o correspondente do *Herald* em Washington:

« Alem da demissão do Sr. Lisbôa, nenhum resultado póde produzir a resolução do governo brasileiro que affecte os Estados-Unidos. Para com o Brasil não temos senão disposições do caracter mais pacifico e mesmo amigavel. Fôra preciso que contra nós praticasse os mais extraordinarios actos de aggressão e de injustiça para nos impellir a uma guerra. E por outro lado, póde-se com segurança aventurar a opinião de que o Brasil cuidadosamente se absterá de actos que se approximem a um *casus belli*. »

Do Mexico são muito contradictorias as noticias, o que se attribue em grande parte a difficuldade das communicações entre Vera-Cruz e o interior. As estradas estavam tão infestadas de guerrilhas, que o coronel Sours, portador de officios para o general Scott, que sahíra de Vera-Cruz no dia 22 de maio escoltado por um piquete, foi assassinado perto de Santa-Fé, escapando só um homem da fôrça que o acompanhava.

De todas as noticias do Mexico, diz o *Courrier des Estats-Unis*, não ha senão tres factos positivos.

O primeiro he a chegada do general Scott a Puebla e a tranquillidade daquella cidade.

O segundo he a resolução, tomada pelo congresso, de transportar a séde de suas deliberações e a do governo para Morella, cidade pequena ao sul da capital, resolução significativa, porque indica a pouca confiança que tem o congresso na resistencia da capital.

O terceiro emfim, e o mais grave, he a apparição da febre amarella ou vomito em Vera-Cruz. He o inimigo mais temivel que os Americanos teem encontrado até agora no Mexico.

Pelo vapor de guerra francez *Cassini*, entrado de Montevidéo, recebêmos folhas daquella cidade até 3 do corrente.

MUTILADO

No dia 2 principiou o general Oribe as hostilidades, sem ter intimado com anticipação de 24 horas a cessação do armisticio, como determinava o artigo 3.º da convenção de 17 de maio proximo passado. A's 10 horas da manhãa dispararam os sitiadores cinco tiros de peça da bateria *Cambado* sobre os postos avançados da praça, e fizeram algum fogo de fuzilaria na direita da linha, estando arvoradas bandeiras de parlamentario em todas as trincheiras. Toda a população franceza pegou em armas para auxiliar os defensores da praça; mas os sitiadores limitaram-se aquella demonstração que nenhum damno causou aos sitiados.

Noticias do Uruguay annunciavam que em Entre-Rios se tinha tentado assassinar ao general Urquiza, e que era accusado o general Echaque, governador de Santa-Fé, de ser o director desse attentado.

O almirante Brown, commandante da esquadrilha de Buenos-Ayres, tinha chegado a Montevidéo em viagem para Inglaterra. O velho almirante encontrou em Montevidéo, mesmo da parte do governo, o mais benevolo acolhimento.

Na Colonia e em Maldonado nada havia occorrido de novo. Os marinheiros inglezes que faziam parte da guarnição da Colonia tinham sido substituidos por marinheiros francezes.

De Buenos-Ayres ha datas até 30 de julho. As onças ficavam de 379 a 331 pesos.

O Sr. conde Walewski veio de passagem no vapor *Cassine*. S. Exc. segue para França dentro de dous ou tres dias.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA GOMES.

(*Conclusão.*)

O Sr. Borges da Fonseca (continuando): — Senhores jurados, he como eu tenho dito: se ha provocação, haveis de concordar commigo, que he uma provocação indirecta; mas a nossa lei manda punir a provocação directa. Quanto a calumnias, não as ha. Segundo o principio constitucional da inviolabilidade, já vos mostrei como tudo quanto se diz de factos tendentes á administração não póde ser relativo ao Imperador; porque fóra fatal a intenção contraria, e porque daria aos accusados o direito de exame, segundo o artigo 239 do codigo criminal, para se salvarem da responsabilidade. A lei quiz sómente prevenir que algum imprudente atacasse o Imperador no exercicio de seus direitos naturaes, e não mais; porque fóra ir de encontro á carta. Embora levianamente diga o ministerio publico, que sou inimigo da pessoa do Imperador, ahi está o *Nazareno*, no qual muitas vezes se disse: « Senhor, Deos vos illumine! acordai, vós estais cercado de trahidores, de tal modo, que não podeis ver a verdade! Se vos não descartais desta gente, perdeis o throno para vós e para vossos filhos. »

Senhores, o ministerio publico quer que seja Imperador a *Joanna*. A existencia desta hydra já esta demonstrada, na camara dos senhores deputados, n'um eloquentissimo discurso do Sr. Barboza, deputado por Minas; e quando clamamos contra ella, e contra o paço estamos no nosso direito. Todos sabem a consideração com que os partidos *wig* e *tory* tratam a realeza em Inglaterra; mas isto não privou que o honrado baronete sir *Robert Peel*, quando foi essa ultima vez chamado para o poder que havia deixado lord *Melburne*, dissesse a S. M. Victoria: « Quereis que subamos ao poder, despedi primeiro os criados da vossa casa, os vossos validos. » E ninguem disse que isto era menos digno da rainha, e ninguem notou este acto do estadista inglez, como contrario ás prerogativas de Victoria.

Senhores, eu já vos disse que não gosto de monarchas, não gosto, desejo ver desapparecer a monarchia do Brasil; já, se for possivel: provera a Deos, que no momento mesmo em que estou fallando apparecesse ahi á barra um barco da côrte, com a noticia de já não existir a monarchia, e de estar restabelecida a republica, ou por proclamação de S. M. o Imperador, e vontade unanime do povo, ou como Deos quizesse. Que felicidade para mim! Que prazer extraordinario! Mesmo aqui renderia graças ao Ser dos Seres

Só o *Nazareno* he que tem commettido excessos? Aquelle de vós que se julgar puro atire-lhe a pedra. Senhores, ha excessos, mas não são só meus. Os dous lados em que o partido monarchico de Pernambuco está dividido são porventura mais prudentes do que o partido republicano? do que eu? E os representantes desses lados terão sido porventura mais calumniados do que eu? Terão soffrido, como eu, tão atroz perseguição? Não! não! Todos temos abusado, e vós que vos dizeis meus juizes tendes abusado mais, e ousais sentar-vos nessa cadeira para julgar-me (*apontando para o juiz de direito*): sois vós que estais mais desatinados do que eu, mais freneticos, que vos dizeis aggravados de mim; sois vós, que, abusando de vossa autoridade e do vosso poder, creais processos monstruosos, para aterrar aos meus responsaveis, e que os acabais no mesmo instante que os corrompeis, sómente para me terdes aqui, que quereis ser meu juiz? E que moralidade terá este vosso juizo? Amanhãa o povo dirá: « Eis-ahi os que, sendo inimigos, se foram sentar na cadeira de juiz para tirarem uma vigança da victima de sua prepotencia, para lhe servirem de algozes, de carrascos. » E o vosso acto não conseguirá o fim moral das penas; e o vosso acto excitará no povo desejo de vingança, que cêdo ou tarde se verificará.

Senhores jurados, aqui estão as escripturas de responsabilidade do editor e do autor deste escripto accusado, e em fórma; aqui está um documento da responsabilidade do *Indigena*, sem formalidade, e té sem reconhecimento e sem sello, que foi aceito por Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes, que hoje alli está sentado como presidente nesta casa, quando he accusado Antonio Borges da Fonseca! Mas não serão attendidas estas escripturas, e vós ireis ser sorprendidos nos quesitos......

O Sr. Dr. Juiz de Direito: -- Não. O que quer o accusado?

O Sr. Borges da Fonseca: -- Que V. S. pergunte, (e requeiro isto na fórma da lei, porque he questão de facto) que V. S. pergunte: -- Se Pedro Alexandrino Alves he impressor do Nazareno? -- Se Francisco Antonio Xavier, á vista da escriptura, he editor do *Nazareno*? -- Se Beroaldo Soares dos Reis, á vista da escriptura, he autor do *Nazareno*?

O Sr. Dr. Juiz de Direito: -- Será satisfeito, hei de perguntar.

O Sr. Borges da Fonseca: -- Pois bem, diz o senhor juiz presidente, que vos ha de fazer estes quesitos; e como vós tendes de responder a elles, espero que me haveis de fazer justiça, embora as ordens em contrario vindas *ab alto*, unicas que, na phrase do Sr. Dr. José dos Anjos, podem contrariar o mandato da lei, e fazer que não seja verdade o que he verdade.

Concluo com o seguinte do Sr. *Rivero*. Trata dos periodicos; pergunta se será conveniente que o poder tenha acção sobre elles de modo que possa impedir sua circulação; e responde:

« Este poder he que deve impedir a seu governo todo o povo que queira ser livre e feliz: os que governam são tão homens como os mais, e nada tão facil como aspirarem ao arbitrario, e tratarem de impedir que seja atacado por aquelles escriptos mais aptos para a circulação, e por isso mesmo mais conducentes á illustração publica, quando não estão subjugados pela autoridade. Por outra parte, o governo não póde encontrar apoio em taes restricções, como o convencem as seguintes rasões.

« 1.ª Subjeitando os periodicos á uma inspecção particular, o governo se faz responsavel, a seu pezar, por tudo que elles dizem; da mais influencia a tudo quanto podem dizer de falso e desagradavel; e necessita a administração de um movimento lento e minuncioso, que não he conforme á sua dignidade. He necessario que a autoridade corra, por assim dize-lo, após de cada paragrapho para invadi-lo, receiosa de que seja sanccionado por ella.

« 2.ª Ao contrario, quando estes escriptos teem alguma cousa de util ou favoravel ao governo, tudo isto parece dictado por elle, e perde sua fôrça; porque, para obter a confiança quando se diz uma cousa, he necessario que se reconheça que ha faculdade de dizer tudo em contrario a isto que se diz.

« 3.ª Quando o governo só tem defensores privilegiados, tambem só tem um numero limitado destes, e a casualidade póde fazer que não tenha lançado mão dos mais habeis, e inda quando o fossem, lhe serveriam com tanto menos vontadê, franqueza e influencia, quanto são mais dependentes: os homens de merito guardarão silencio neste caso, e de proposito não quererão louvar, nem vituperar

« 4.ª Finalmente, quando os periodicos não são livres, *em toda a nação só ha a opinião da capital*. O governo só tem base na capital: uma agitação passageira no centro da nação chega a ser uma calamidade para toda a sociedade té em suas partes mais remotas: os raciocinios desses escriptos se lêem com fastio, e suas relações com desconfiança: nos primeiros, não se vêem argumentos, e sim vontade manifestada; e nos segundos, não se leem factos, e sim intenções secrêtas. Só a liberdade destes escriptos póde crear em todas as partes da nação uma opinião justa, forte e independente da capital, *sem ser-lhe opposta*, e que, de accordo com os verdadeiros sentimentos dos habitantes, não se deixe jámais cegar por outra facticia.

« Os periodicos exercem uma influencia immensa e incontestavel: tribunos de todos os dias, dirigem suas doutrinas a nação; interpretam as palavras, os escriptos e as acções publicas; conservam a opinião publica sempre alerta; denunciam, censuram, accusam aos magistrados e funccionarios; obrigam a governar em voz alta, a discutir cada manhãa a legalidade dos actos administrativos; pedem conta de uma equivocação que confunde o innocente com o culpado: echos da tribuna e do fôro instruem os povos nos seus deveres e direitos; *avivam o reconhecimento dos povos para com os seus defensores*; consultam de todos os modos a felicidade dos cidadãos, proporcionando-lhes facilmente a illustração sobre a agricultura, industria, commercio, e sobre quanto possa contribuir a seu bem-estar; elles são, emfim, os que contêem *as esperanças e as dôres* dos povos que aspiram á civilisação. »

Eis a rasão por que os nossos pequenos tyrannos tanto odio teem ao *Nazareno*, e a mim a quem attribuem toda a redacção deste periodico. A liberdade da imprensa he a primeira necessidade, senhores, dos estados americanos; e para ser mais breve, só vos lerei o que a respeito disse o mesmo Sr. *Rivero*:

« Eis as rasões por que os estados americanos teem uma necessidade especial da liberdade da imprensa.

« 1.ª Não poderá sustentar-se o systema representativo sem esta liberdade, porque se funda essencialmente na discussão, *e a discussão não póde existir sem a liberdade das opiniões*: esta liberdade he, pois, a alma do governo representativo; a publicidade que nasce della he uma salva-guarda: por ella se illustra o governo sobre os verdadeiros interesses do paiz; por ella os deputados dos departamentos sabem se votam conforme os interesses de seus committentes; por ella se fórma verdadeiramente um espirito nacional, porque cada um está ao alcance do que lhe interessa, e todos tomam parte no seu interesse; *por ella se obtém a vantagem de conter os maos, qualquer que seja sua posição*; por ella se appella *dos abusos do poder* (fallando gravemente, e fitando o Sr. Dr. juiz de direito) *de um magistrado*, e se fazem chegar ao conhecimento do governo esses abusos; por ella se estabelece o tribunal da opinião publica, tão util aos governos, e tão capaz de garantir os povos; por ella, emfim, se garante a liberdade civil, sem a qual não póde existir esta.

« 2.ª Por isso que os governos americanos são recentes, devem manter esta liberdade, demonstrando-lhes a reflexão, que toda *censura*, por indulgente, ou ligeira que seja, tira á autoridade, assim como ao povo, a vantagem mais importante, privando-os de leis conformes ao voto commum, e sobre tudo em um paiz onde inda falta muito que fazer, ou onde falta modificar estas mesmas leis, que, para que sejam efficazes, só devem ser a expressão da vontade geral.

« 3.ª Não ha, todavia, opiniões bem fixas, existindo muitos que variam, segundo seus interesses pessoaes, ainda sobre aquelles pontos essenciaes do estabelecimento do governo; e importa muito que os povos os conheçam, para que nunca se exponham a ter nelles a menor confiança.

« 4.ª A liberdade da imprensa he indispensavel, *para que se estabeleça uma verdadeira igualdade entre homens que exercitam mais ou menos direitos*, segundo seus caracteres physicos: os que antes foram menos favorecidos só por ella podem reintegrar-se completamente no gozo de todos os seus direitos; porque só por esta liberdade podem reclamar, podem queixar-se, podem sustentar-se contra todo o genero de poder; só por ella podem conhecer os homens, quaesquer que sejam suas sircumstancias; só por ella, emfim, podem eleger funccionarios, e exercer seus direitos, como o exige o systema representativo.

« 5.ª Ao sahir das revoluções, depois de grandes esforços, de sangue derramado, de muitas illusões destruidas, *se apossa um certo desalento dos cidadãos*, e cahem em uma das mais terriveis enfermidades moraes, -- *a indifferença politica* --, peior que o erro mesmo; porque o que se engana, ama todavia a verdade; a discerne mal, porém a busca, a deseja, faz esforços por encontra-la, e os fará té alcançar seu triumpho; mas com a *indifferença politica* não succede isto: para *ella* não ha verdade, nem falsidade: não ama uma, nem aborrece a outra: que o bem ou o mal, que a liberdade ou o despotismo reinem sobre a terra, pouco lhe importa; e perdendo toda previsão, e abandonando toda precaução, só se desperta no momento do perigo, e quando já não he tempo de preveni-lo. Não seria, pois, mui estranho que os povos americanos contrahissem semelhante enfermidade; e o meio de precave-los he, que *os governos protejam a liberdade da imprensa*, para que se lhes falle constantemente por ella, pondo-lhes sempre á vista a importancia dos seus direitos, e fazendo-lhes sentir os males a que se expõem, quando, confundindo-se com umas hordas de selvagens, abdicassem elles mesmos o direito de dar seu parecer sobre as questões sociaes, e renunciassem á esperança de recolher o futuro dos sacrificios e virtudes com que souberam conquistar sua independencia.

« 6.ª Quando os que mandam e os que obedecem são novos na carreira da liberdade, põem seu principal cuidado em contestar as censuras da imprensa por accusações, antes do que por boas acções: não estão habituados a desprezar a calumnia, e a repousar em sua conducta, e isto faz que a liberdade da imprensa tenha tão pouco exercicio, que, apezar das leis mais favoraveis a ella, se escreva nestes povos com muito menos franqueza, que naquelles que soffrem a censura.

« 7.ª Se ás distancias em que se acham os povos, a difficuldade das communicações e á falta da imprensa se juntassem leis contra esta liberdade, não poderiam os cidadãos conhecer-se entre si para eleger-se, nem illustrar-se sobre os seus direitos, nem observar a marcha do governo, nem sustentar por conseguinte o systema representativo.

« 8.ª Finalmente, acabados de sahir os povos americanos de um regimen que tinha por base a ignorancia, he indispensavel fazer todo o esforço para dissipa-la, facilitando a instrucção do melhor modo que se possa. »

Tenho concluido.

Em seguida fallam os senhores doutores Affonso e Barros, advogados do Sr. Borges da Fonseca; e findas as allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao presidente do concelho os seguintes

QUESITOS.

Primeira parte.

1.º O réo Antonio Borges da Fonseca he o impressor do numero 64 do periodico *Nazareno*, publicado em 27 de novembro de 1846?

2.º O réo, nesse impresso, publicou expressões reputadas insultantes na opinião publica contra a pessoa de S. M. o Imperador?

3.º O réo fez esta publicação, impellido por motivo frivolo?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Segunda parte.

1.º O réo, no impresso accusado, provocou *directamente* a destruição da integridade do imperio?

2.º O réo fez esta provocação, impellido por motivo frivolo?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o concelho a sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, respondendo:

Na primeira parte.

Ao 1.º quesito —*Sim*— por 11 votos.
Ao 2.º » —*Sim*— » 10 »
Ao 3.º » —*Sim*— » » »
Ao 4.º » —*Não*— » 8 »

Na segunda parte.

Ao 1.º quesito —*Sim*— por 10 votos.
Ao 2.º » —*Sim*— » 8 »
Ao 3.º » —*Não*— » » »

O Sr. Juiz Presidente, lavra e profere a seguinte

SENTENÇA.

A' vista da decisão do jury, condemno o réo Antonio Borges da Fonseca a quatro annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo, grão maximo do art. 230 combinado com o art. 242 do codigo criminal: e mais a quatro annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo, por se achar incurso no maximo do art. 90 combinado com o art. 68 do mencionado codigo: na suppressão dos impressos e custas.

A's 8 e meia horas da manhãa do dia 10 levanta-se a sessão.

Erratas essenciaes na defesa acima, segundo os numeros deste *Diario*.

DIARIO N.º 186.

Pag. 1.ª col. 1.ª § 6.º linhas 2 e 3 *simplesmente*, lêa-se *sómente*. Col. 4.ª ante-penultima linha do penultimo § -- que os homens, *lêa-se*, que ha homens.

DIARIO N.º 187.

Pag. 1.ª col. 3.ª linhas 16 -- republico, *lêa-se*, republicano. Col. 4.ª § 7.º linhas 2 -- quando, *lêa-se*, quanto. Linhas 4 -- sobretudo não deveis de, *lêa-se*, sobretudo deveis.

DIARIO N.º 188.

Pag. 1.ª col. 3.ª § 6.º linhas 10 depois de *sciencia*, acrescente-se, *de governar*. § 8.º linhas 2 -- para ver o passado, *lêa-se*, para recordar o passado. § 11. linhas 6 -- derramar, *lêa-se*, derramado. Col. 4.ª linhas 4 -- provimento, *lêa-se*, promovimento. § 7.º -- Sara, *lêa-se*, Sem.

DIARIO N.º 190.

Pag. 1.ª col. 2.ª linhas 10 -- Tal he minha, *lêa-se*, Tal he porém minha. § 3.º linhas 12 — que, *lêa-se*, com que. Col. 3.ª 1.ª linha do 2.º § -- primeiramente, *lêa-se*, perfeitamente.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25 .... 1.069,126

Descarregam hoje, 26.

Barca --*Esther-Ann*-- carvão.
Brigue -- *Einigkeit* -- idem.
Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.
Brigue -- *Maria-Feliz* -- dinheiro e alhos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	505,944
Diversas provincias	93,334
	599,278

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

Rio-de-Janeiro; 13 dias, patacho brasileiro *Viajante*, de 145 toneladas, capitão Antero José de Araujo, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió; barca brasileira de guerra *Berinice*, commandante o capitão Francisco Pereira Pinto.

Rio-de-Janeiro; escuna *Ida*, capitão C. F. Hyarne, em lastro.

Maranhão; patacho brasileiro *Laurentina*, capitão Antonio Germano das Neves, carga varios generos.

Havre; brigue francez *Beaujeu*, capitão Evers Emilio, carga assucar, algodão e couros.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que (hoje) 26 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma, ao meio-dia, uma barrica com bacalhão avariado, no valor de 2,000 rs., apprehendida pelo soldado Querino José Pereira: sendo a arrematação livre de direitos

Alfandega, 25 de agosto de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 73 arrobas e 26 libras de polvora fina: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 25 de agosto de 1847. — O amanuense, *João Ricardo da Silva*.

PAGADORIA MILITAR.

D'ordem do Sr. coronel commissario-pagador, chefe desta pagadoria, José de Brito Inglez, em conformidade das ordens do Exm. Sr. concelheiro presidente, de 23 do presente mez, annuncia-se que na mesma pagadoria se hão de arrematar em hasta publica, no dia 30 deste mez, os generos seguintes, sobras dos mantimentos vindos no brigue-escuna nacional *Henriqueta*, da ilha de Fernando, relativos ao fornecimento dos presos e escolta que para alli os acompanhou, a saber: -- 61 libras de bolachas, 12 ditas de carne secca, quarta e meia de feijão, 5 saccos vasios, uma ancoreta de madeira, 5 libras e meia de café moido, 3 canadas de ago'ardente branca, um caixão de pinho e duas barricas pequenas. As pessoas a quem convier arremata-los, compareçam nesta pagadoria no dito dia 30 deste corrente mez, das 11 horas ao meio-dia; podendo ir vê-los no arsenal de guerra onde se acham, conforme a ordem do mesmo Exm. Sr. presidente ao Sr. coronel director do referido arsenal, de 15 de janeiro deste anno. -- No impedimento do escrivão, *João Arcenio Barboza*.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Escravo apprehendido pela policia.

José que diz pertencêra ao finado padre Antonio Manoel, que morára no Icó. --- Acha-se na cadeia de Nazareth, e será entregue pela subdelegacia do 1.º districto de Tracunhãem, á vista de titulos legaes.

Objecto apprehendido pela policia.

Um garfo, para o qual certa preta procurava comprador. --- Entregar-se-ha, na subdelegacia de Santo-Antonio, a quem quér que fôr seu dono.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 29 DO CORRENTE,

se representa a beneficio de um particular uma insigne peça nova denominada

AMOR E VINGANÇA,

ou

A assassina illustre.

Dividida em tres actos e cinco quadros.

Personagens.

Wladislau, rei de Polonia.
Casimiro, Narcete.. { filhos do rei.
Amelia, duqueza de Lethuania.
Stanislava, duqueza da Pomerania.
Arrigo, primeiro ministro.
Valdemar, senhor de Cracovia.
Venancio, official-maior.
André, capitão de ladrões.
Sciotte, assassino.
Toldo, criado de Casimiro.
Caçadores reaes.
Soldados.
Salteadores.

He sem duvida este drama um dos que mais agradarão ao respeitavel publico, não só pelo seu enredo como pelas scenas jocosas de que he entrelaçado. Em dos intervallos, o Sr. Santa Roza cantará uma das melhores arias jocosas. Rematará o espectaculo com a muito jocosa farça intitulada

A FALSA VOCAÇÃO,
ou
O tenente casamenteiro.

Principiará as horas do costume.

Publicações Litterarias.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Um diccionario não he obra que de uma vez possa sahir perfeita: as diversas edicções, e os variados autores que existem, provam o que deixamos dito. para se tocar a maxima perfeição, e ainda mesmo para se ir apurando, exigem-se os trabalhos successivos de muitos homens eruditos e laboriosos. Sem nos comprehendermos no numero destes, comtudo nos atrevemos a carregar uma pedra para este monumento, e se não innovamos cousa alguma ao que já existe, ao menos compilamos em uma só obra o que está espalhado por muitas, e demanda cabedal avultado para se possuir.

Vamos, pois, lançar ao prelo *um novo diccionario da lingoa nacional*, que teve por base a ultima edicção do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicada em Lisbôa no anno de 1844, e que por certo não tem as faltas que o Sr. Constancio lhe notou na sua edicção de Paris de 1845. Seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si só bastante respeitavel accresce hoje a edicção sobre que fundamos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de San-Luiz Souza Monteiro e padre Castro. Ajuntamos-lhe alguns vocabulos que se acham em o Sr. Constancio, e em outros autores mais antigos; e bem assim um diccionario dos termos homonimos, e outro de synonimos.

Porém, pequeno será o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não for tal, que habilite a todos para poderem obte-la. Comtudo ainda nos ufanamos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura será o de 20,000 rs., pagos em duas prestações.

Assigna-se em casa do editor, na rua Formosa, numero 2.

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7. da rua da Cruz

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Aracaty pretende sahir até 7 do vindouro, com a carga que tiver a bordo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

Avisos diversos

Deseja estabelecer-se em algum engenho, na qualidade de lavrador, um Brasileiro, com familia; o qual, posto que tenha poucos meios para grande empreza, tem as disposições necessarias para torna-los fructiferos, pois consagra a mais inteira affeição ao trabalho. Além desta occupação agricola á que o pretendente quer applicar-se, elle offerece ao senhor do engenho, que o admittir, alguns conhecimentos que tem da lingoa nacional, afim de transmitti-los a seus filhos, se os tiver; e o mesmo offerecimento faz a quaesquer outras pessoas que do seu diminuto prestimo se quizerem utilisar. A quem este negocio convier annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

--- O Sr. Joaquim José Carneiro Monteiro tem uma carta na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

---O abaixo assignado faz sciente a todos os seus credores, assim como aos devedores á venda sita na rua do Livramento, n. 30, em que era socio com Antonio José Arantes, que elle tem apartado a sociedade, na data de hoje, 21 do corrente agosto, com o dito extincto socio, ficando o annunciante obrigado, no apartamento, a pagar a todos os credores, que estiverem a dever até aquella data; assim como com o direito de cobrar de todos os devedores que estiverem a dever á mesma extincta sociedade.

José Luiz de Brito.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

--- O Sr. Francisco José da Silva Pereira, professor de primeiras lettras de Santo-Amaro-Jaboatão, queira dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 6, a tratar de negocio.

--- Pereira & Guedes lembram ao Sr. Faria, exalferes do corpo de policia, a resposta da carta que lhe entregaram

-- Precisa-se de uma preta, ou parda, que saiba bem coser e com desembaraço, e não seja de rua: quem a tiver dirija-se a rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, da casa de seu pai, um menino forro, de nome José, de 9 annos incompletos, pardo da côr fechada, cara abocetada, cabellos crespos, muito esperto; levou calças pardas, camisa de madapolão e foi descalço: quem o pegar leve a casa do Sr. padre João, na Soledade, n. 28, que será recompensado.

-- Arnol pere e fils, horticultores francezes, ultimamente chegados a esta cidade, com uma grande variedade de sementes e plantas proprias a se reproduzirem neste paiz, convidam a todos os Senhores amantes da horticultura e jardinagem a proverem-se, quanto antes, daquillo que lhes faltar, visto que pessoa alguma jamais se dará ao trabalho que os annunciantes teem tido de traze-las, trata-las e conserva-las em estado tão são e perfeito como ellas se acham.

Em consequencia dos annunciantes terem de partir brevemente, estão decididos a vender a moderados preços qualquer partida que se lhes compre, offerecendo-se, além disso, para a transplantação e qualquer trabalho que precisarem os productos que sahirem de sua casa. No Aterro-da-Boa-Vista, armazem da casa n. 7, do Sr. F. A. de Oliveira.

-- A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e que tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Direita, defronte do becco de José-da-Penha, n. 30, terceiro andar: quem de seu prestimo se quizer utilisar ahi a deve procurar.

-- O Sr. Manoel Lourenço de Mattos tem uma carta em poder de Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Offerece-se uma parda forra para fazer o serviço de uma casa, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

-- Quem precisar de 2 moleques de nação, de bonitas figuras, de 17 a 18 annos, sem defeitos nem achaques, os quaes se vendem por urgente precisão, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Miguel Esteves Alves, tendo de retirar-se para a Europa, a tratar de sua saúde, deixa a sua casa de armações debaixo da gerencia de Joaquim Antonio de Faria Barboza, cuja casa deve gyrar d'ora a vante debaixo da firma de Miguel Esteves Alves & Companhia.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- He chegado um lindo sortimento de taboas e pranchões de pinho da Suecia, de 10 a 30 palmos de comprimento, proprias para um lindo assoalho ou forro de casas, para quem tiver bom gosto, pois são as mais lindas que a este mercado teem vindo: a fallar atrás do theatro, com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. A ellas, que se acabem.

--- Os legitimos filhos do fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, irmão germano do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, previnem ao respeitavel publico, que o Sr. José Romão Muniz não he herdeiro abintestado do dito fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, cujo testamento acaba de ser julgado nullo no integerrimo e illuminado tribunal da relação; porque o Sr. José Romão Muniz he filho legitimo da fallecida D. Jeronyma Joaquina de Santa Rosa e do Sr. José Bento Muniz, e a dita D. Jeronyma mãi do Sr. José Romão, posto que era tambem filha legitima do fallecido Manoel Gonçalves, falleceu em 21 de maio de 1838, muito antes que fallecesse o dito Francisco Gonçalves Rodrigues; e a successão collateral cabe em primeiro grão aos irmãos, e filhos dos irmãos: ora, irmãos do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues eram o dito fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, pai dos annunciantes, e o fallecido João Gonçalves Muniz que não deixou successão, e o Sr. José Romão he neto do dito pai dos annunciantes, o sobredito Manoel Gonçalves Rodrigues; e não he filho de irmão, e por isso fica além do segundo grão na ordem da successão, e não tem legitima alguma a receber; sendo por esta rasão, que se adverte que ninguem faça negocio, nem dê dinheiro ao dito Sr. José Romão Muniz, a respeito da dita herança.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

O LIDADOR N. 209

traz outro discurso importante do Sr. deputado Dr. Alvaro, e varios artigos.

O TRIBUNO N. 9

está a venda na praça da independencia, ns. 6 e 8, e 12. Este numero está muito recommendavel, e se pede aos praieiros de o lerem, afim que conheçam o precipicio.

-- A pessoa que se quizer propôr a morar com duas senhoras de idade e capazes, sendo de pouca familia, dirija-se a rua Direita, n. 101, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha, n. 104, se dirá quem precisa.

— Luiza Margarida Herbster faz publico, que foi nomeada, pelo Sr. Dr. juiz de orphãos, curadora de seu marido o Sr. João Baptista Herbster, como se vê da sentença do mesmo Sr. Dr., abaixo transcripta; por isso se previne que ninguem contrate e aceite lettras do referido seu marido, visto que impossibilitado está pelo seu máo estado intellectual. E para que alguem se não chame a ignorancia, se faz o presente.

SENTENÇA.

« Avista do depoimento das testemunhas de fl. e fl., e mais ainda em face do exame a fl., pelo qual se mostra que o estado do justificado he de enfraquecimento de memoria em grão tal, que não póde continuar a ser-lhe permittido a administração de seus bens e direcção de sua pessoa; julgo justificado todo o deduzido na petição a fl. 2: e providenciando, como me cumpre, declaro o justificado como interdicto da administração de seus bens e pessoa, nomeio como curadoura a justificante sua mulher, visto viver honestamente e ter a precisa descripção, a qual mando se passe a competente provisão, e ordeno se affixem editaes do estylo, que serão igualmente publicados pela imprensa: e pague a justificante as custas. O escrivão esta publique. Recife, 25 de agosto de 1847.--*Luiz Duarte Pereira.*»

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11 de setembro para ter lugar a partida daquelle mez, e convida aos Srs. socios a apresentarem suas propostas para convidados a dita partida, no dia 31 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da sociedade. Adverte igualmente aos ditos Srs socios, que nas mensionadas propostas deverão declarar, além dos nomes, a qualidade, estado e occupação dos candidatos, afim de orientar a commissão acerca da idoneidade dos mesmos convidados

-- O Exm. Barão da Boa-Vista embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Bernabé.

-- Aluga-se uma parda escrava, com muito bom leite: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Deseja-se fallar ao Sr. padre Francisco Dias de Oliveira a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia, n. 4, casa de Manoel da Silva Santos; ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma parda para o serviço de uma casa, a qual cozinha optimamente, lava, engomma, he muito fiel e não tem vicios: prefere-se casa estrangeira: quem a pretender dirija-se a rua Velha, n. 26.

-- Quem tiver um sitio para alugar, e que tenha commodos para ter vaccas, annuncie, ou dirija-se ao largo do Terço, sobrado de um andar, n. 11.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se pederá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirára ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos.*

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e alfinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

Laurent Puge, marceneiro de Paris,

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que estabeleceu-se na casa que foi do fallecido Coelho, na rua Nova, n. 45. Elle tem um bonito sortimento de sophás, marquezas de jacarandá, angico e páo d'oleo; mesas redondas e bancas para sala da mesma madeira; mesas quadradas; camas grandes de angico; ditas de vento; cadeiras: tudo por preço muito diminuto. Concerta mobilias antigas e faz tambem novas ao mais moderno gosto de Paris. Na mesma casa precisa-se de 4 bons officiaes de marceneiro.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, n. 78, deposito de assucar.

-- Antonio José Dias Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Thomaz Baptista Duarte retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José de Souza Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Joaquim Francisco de Araujo Guimarães tem uma carta, vinda da Bahia, em casa de J. J. Tasso Junior.

-- O doutor Antonio de Souza Cirne Lima vai ao Rio-de-Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo crioulo, de nome Silvestre.

-- Quem precisar de um escravo para servente, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

--- **Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de** candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 28 do corrente se distribuem em casa do thesoureiro: e outro sim, que a commissão para a approvação de convidados se acha reunida nos dias 26 e 27, devendo cada um dos Srs. socios enviar suas propostas em carta fechada, nos referidos dias, depois dos quaes não serão mais approvadas. Lembra mais o mesmo primeiro secretario, que não terão validade os bilhetes que não forem rubricados pelos socios a que pertencerem.

-- Manoel José de Souza, morador na rua do Crespo, roga ao Sr. Manoel José de Souza, dono da tenda de barbeiro, sita na praça da Independencia, n. 36, o favor de fazer qualquer mudança em seu nome, para desta fórma evitarem-se duvidas que facilmente podem apparecer, visto serem de igual nome

--- Na noite de 22 para 23 do corrente, desappareceram do porto da serraria da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, duas traves de sicupira, com quarenta palmos de comprimento e oito pollegadas em quadro: quem das mesmas souber, ou der noticia exacta sera generosamente gratificado.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para venda, e que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48.

-- Raymundo Pinto de Abreu vai para o sertão tratar de sua saude, e por isso vende a sua venda da rua da Praia, n. 46, a dinheiro, ou a prazo.

---Na loja da rua Nova, n. 58, se dirá quem precisa de 400 a 500,000 rs., com hypotheca em casa terrea, dando-se 4 para dellas escolher-se uma.

--- Aluga-se o terceiro andar por cima da botica da rua do Queimado, n. 15, pintado e caiado, por preço commodo: a tratar na mesma botica.

--Precisa se de um amassador: na padaria da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

-- Furtaram, no dia 23 do corrente, do armazem n. 2, da rua da Cruz, um maço com pouco mais de uma groza de colheres de latão polido, estando estas um pouco avariadas. Roga-se a quem forem offerecidas, que as apprehenda, ou mande prender o vendedor das mesmas, que no dito armazem se gratificará

--- Furtaram da rua do Queimado, da escada de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na noite do dia 20 do corrente, as 8 horas, um taixo grande de cobre, e que por signal tem o fundo concertado: a pessoa a quem fôr offerecido, queira tomar, que pelas despesas que houverem, responderá e lhe ficará agradecido o mesmo Sr. acima.

Compras.

-- Compra-se um caixão com 6 palmos e meio de altura e 6 de largura, com os seus competentes caixilhos, proprio para venda: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Compra-se um Ripanso, ou Horas de Semana Santa, em portuguez e usado, com tanto que não lhe faltem folhas: na rua de San-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

--- Compram-se duas escravas de 20 a 30 annos: na rua da Florentina, n. 7.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

-- Compram-se dous pares de dragonas para officiaes da guarda nacional, e duas espadas prateadas, em bom uso: na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, a qual deve ter seu andamento no fim deste corrente mez: vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

Batatas inglezas,

as mais superiores e novas que existem no mercado, a 2,000 rs. cada uma arroba: no armazem do Braguez.

--Vende-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Vende-se um moleque muito lindo, de 15 annos, muito esperto, habil, e que não tem vicios; um preto de 22 annos, bem possante e sem vicios; um mulatinho muito lindo, de 8 annos; uma parda de 16 annos, que sabe lavar, cozinhar e fazer o mais arranjo de uma casa: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se o sitio denominado — Pacheco —, com mais de meia legoa de terras, muito proprio para plantação de algodão e para criação de gado; tem todas as proporções para se levantar um engenho; tem boa casa de vivenda, além de outras casas; tem engenho para descaroçar algodão, e he situado perto de Mamanguape, da provincia da Parahiba: tambem se vende uma parte de terras da fazenda de Maniçoba que divide com o riacho de Portos, perto de Catolé-do-Rocha; e outra parte no sitio Corralinho-de-Baixo, que divide com o rio de Piranhas, terras muito proprias para criar e soltar gados, por terem boas encostas de serras e agoa permanante, cuja agoa nunca seccou nem mesmo na rigorosa secca: tudo por preço commodo: tambem se trocam por casas nesta praça: a tratar com José Antonio de Magalhães Basto.

MUTILADO

— Vendem-se batatas muito boas e novas, a 1,600 rs. a arroba : no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se potassa russiana, por muito commodo preço ; uma porção de vinho de Bordeaux, em caixas : na rua da Cruz, armazem n. 5, de José Joaquim de Oliveira.

—Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura ; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura ; 2 pretas para todo o serviço ; uma dita perfeita cozinheira : no pateo da Matriz de S.-Antonio . n. 4, se dirá quem vende.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vendem-se sete escravos, chegados do norte ha dous dias ; os quaes vendem-se muito em conta, por não serem de ganhador.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado ; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

-- Vendem-se, no armazem do Braguez, muito boas batatas inglezas, pelo preço de 2,000 rs. a arroba.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel : na rua do Trapiche, n. 17.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho ; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

☞ EM PRIMEIRA MAÕ, ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa ; e tambem brandões, bogias e tochas : na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se cevada muito superior, vinda do Rio-Grande-do-Sul : no armazem de Fernando José Braguez, ao pé da Conceição.

-- Vende-se um bom sitio, com boa casa, cocheira, estribaria, senzalla, tanques, cacimba d'agoa de beber, todo murado, grande porção de escolhidos arvoredos, a margem do rio Capibaribe, mui perto da praça : na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda, os mais modernos padrões e muito agradaveis para vestidos de senhora.

--- Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 8 e 9 em libra, a 260 rs. a libra, e em arroba se dará mais barato : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

--Vende-se o Tratado de educação physico-moral, em muito bom estado, por barato preço ; o Diccionario de Fonseca, em dous volumes : no becco da praça da Independencia, n. 12.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado ; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado ; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs o covado : na rua do Collegio, loja n. 1.

--O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas : vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para cha e café ; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas ; biscoutos redondos, doces e d'ovos ; bolachinhas ; fatias dos mesmos : tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado : tambem se vai fabricar bolachina de araruta : no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Porta de ferro, por 52$ rs.

sendo do custo de 42,000 rs. : na rua larga do Rozario, ns 6 e 8, a fallar com João Dubois, a qualquer hora.

-- Vendem-se barris de diversos tamanhos com mel, no armazem do trapiche Ramos : a tratar na rua do Queimado, loja n. 29.

O desengano do antigo barateiro he vender fazenda por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço muito fino, a 1,600, 2,600, 3,000 e 3,200 rs. a resma ; fitas de retroz de todas as côres, a 560 rs. a peça ; dita lustrina preta, muito boa, a 440 rs. a peça ; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha ; botões de aço, furados, a 200 rs. a groza ; ditos de madre-perola, a 480 rs. a groza ; ditos grandes, a 400 rs. a groza ; tamancos para homem e senhora, a 320 rs. o par ; maços de cordão de todas as grossuras, para vestido, a 320 rs. o maço ; escovas para dentes, a 80, 240, 320, 400 e 480 rs. cada uma ; ditas para fato, a 320 e 400 rs. cada uma ; ditas de limpar pentes, a 80 rs. cada uma ; caixas de linhas de marcar, a 120 rs. cada caixa ; maços de fita de linho, a 200 rs. o maço de 12 peças ; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras ; caixinhas com agulhas francezas, a 280 rs. a caixinha ; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 e 2,000 rs. cada uma ; caixinhas com pós de afiar navalhas, a 200 rs. a caixa ; medidas de marroquim para alfaiate : a 320 rs. cada uma ; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um ; cartas com uma groza de pares de colchetes, a 320 rs. a carta ; canivetes de cabo de chifre de viado, a 200 rs. cada um ; tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 120 e 200 rs. A ellas, antes que se acabem, porque o novo sortimento he pouco : se não chegarem a tempo, ao depois não briguem.

Vende-se uma preta de 25 annos, de optima conducta e de boa figura, perita engommadeira e cozinheira ; uma dita de bonita figura, de 22 annos, boa lavadeira ; uma linda mulatinha de 12 annos ; uma preta muito forte e sadia ; um lindo moleque de 14 annos ; um optimo pardo com officio de pedreiro, de 22 annos, e que tem muito boa conducta ; um dito, proprio para feitor, por estar acostumado, e que não he mão carreiro : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro ; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço ; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos ; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades e a outra de 12 annos, propria para se educar ; 3 pretas com habilidades ; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 12 annos : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por 6:600,000 rs., sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, cujo sobrado rende 70,000 rs. mensaes : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um moleque peça, de 14 a 16 annos, cozinheiro, e que he habil para todo o serviço : na rua do Queimado, n. 46.

--Vendem-se dous escravos, um que representa 30 annos, e o outro 15, ambos do gentio de Angola : na rua Velha, sobrado n. 18.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas : na rua larga do Rozario, n. 24.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Attenção !

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado ; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça ; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs. ; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs. ; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado ; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs. ; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado ; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs. ; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara ; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs. ; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara ; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado ; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado ; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara ; meias para senhora, a 240 rs. o par ; e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs. cada um ; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço : na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

--Vendem-se dous mulatos, sendo um com idade de 18 annos, bom official de sapateiro, de linda figura, e proprio para pagem ; um moleque de 12 a 14 annos ; um mulatinho de 7, pouco mais ou menos ; e uma mulata de 26 a 28 annos, que cose soffrivelmente e lava roupa : na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

--Vende-se uma escrava de bonita figura, de 32 annos, boa cozinheira, engommadeira, e que lava de sabão, cose e faz todo o serviço de uma casa : na rua larga do Rozario, n. 26, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, lava e cose soffrivel : na rua da Cruz, n. 19.

— Vende-se um bonito mulatinho proprio para pagem, sem defeito nem achaque, e que sabe cozinhar o diario de uma casa ; uma mulata com principio de costura e uma cabra bastante escura : na rua do Queimado, no segundo andar da casa n. 40.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que tem apparecido : na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se um preta crioula, de 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose chão e lava de varrella : na rua do Hospicio, n. 42.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha e ensaboa com perfeição : na rua da S.-Cruz, n. 72.

---Vendem-se 3 tanques, feitos de muito boas madeiras e bem construidos, proprios para engenho : na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos a vontade dos compradores, ou com a armação só : a tratar na mesma venda.

Potassa russiana.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade, na rua da Cadeia, n. 50.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, por e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

— Vendem-se, por preço commodo, duas bandas ricas, para official superior : na praça da Independencia, loja n. 22.

Loteria do Rio-de Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. Estes bilhetes vão rubricados pelo vendedor. A elles, antes que se acabem.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje : recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vende-se estopa, propria para saccos : na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos : na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo : na rua do Trapiche, n. 8

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio em Maria-Simplicia, nos suburbios da cidade de Olinda, com casa de vivenda com seus competentes commodos, planta de capim, alguns arvoredos de fructo, e uma capoeira de matto : a tratar no mesmo sitio, com o seu proprietario, Vicente José de Carvalho.

— Vende-se um escravo de 18 a 19 annos, de muito boa conducta, intelligente para negocio, e que póde cozinhar para algum commandante de navio ; he vendido sómente por se querer comprar uma escrava : na rua da Florentina, n. 16.

--- Vendem-se queijos londrinos ; presuntos inglezes ; latas com bolachinhas finas inglezas ; ditas de Lisboa ; biscoutos de Rimes ; ameixas em latas ; conservas inglezas ; ditas francezas de sardinhas ; hervilhas ; mostarda ingleza e franceza ; licôres finos de differentes qualidades ; vinho do Porto, velho ; dito particular ; Madeira branco e tinto ; Carcavelos ; moscatel de Setubal ; Bucelas ; Colares ; Sherry ; oval ; malvasia ; claret ; chocolate de canella, de Lisbôa ; passas para podins ; cera de carnauba, em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

---Vende-se uma boceta com 17 oitavas de ouro, propria para senhora ; um cordão com 7 oitavas e meia de ouro de lei ; 8 colheres para chá com 51 oitavas de prata : no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se duas pretas de nação Angola, sendo uma de 16 annos, e a outra de 26 ; ambas cozinham, lavam de sabão e vendem na rua : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço de campor, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira, por 300$ rs. ; um preto do serviço de campo.

---Vende-se uma escrava mucama, de 18 annos, com optimo leite e com excellentes habilidades ; 3 ditas para todo o serviço ; uma bonita moleca de 12 annos ; 2 moleques peças ; um dito muito lindo, de 9 annos ; 3 escravos para todo o serviço ; 4 moradas de casas em bom lugar ; um bem construido sobrado : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou esto remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó : cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas ; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado ; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa : he aperativa, temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo ; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

--Fugio, do engenho Maranhão, no dia 25 de julho do corrente anno, um preto crioulo, de nome Bartholomeu, conhecido por Berto : he carreiro, de estatura alta, barbado, com falta de dous ou tres dentes ; tem uns calombos de carne bastante crescidos nos peitos e costas ; tem cravos e rachaduras nos pés, e signal de chicote, por já ter sido surrado ; bem como marca de caustico em uma banda : levou furtado um cavallo melado, com cangalha ; julga-se ter fugido para o sertão. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outras quaesquer pessoas, que o prendam e levem ao dito engenho Maranhão, na freguezia de Ipojuca, a seu senhor, João de Souza Leão, ou nesta praça, na rua do Apollo, n. 23, a Rodrigo da Costa Carvalho, que generosamente recompensará.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos ; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc. : he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos ; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas ; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada : por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o preto Luiz Paulo, escravo que foi dos Srs. Machados, com fazenda em Garanhuns ; o qual he velho, de estatura mediana, ruim figura, aleijado de ambas as mãos, que as não abre perfeitamente. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem a seu senhor, Francisco Antonio de Carvalho Sequeira, no sitio da Passagem-de-Olinda, que gratificará generosamente.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO